

Mulher, mãos à obra na horta

Enquanto os filhos estudam na escola de primeiro grau, que atende a população das agrovilas I e II do projeto Combinado Agroubano do Distrito Federal, as mulheres que não trabalham fora de casa auxiliam os maridos na plantação. Algumas assumem a responsabilidade da produção das hortaliças cultivadas nos quintais e da criação de pequenos animais.

A família de Julião Fernandes e Maria Fonseca de Assis está na Agrovila I desde o início do assentamento, em outubro de 86. Vindos da zona rural de Sobradinho, Julião, Maria e seus oito filhos foram instalados na casa 67. Para Maria, conseguir uma vaga na Agrovila foi um prêmio para a família. Ela só se queixa de não ter conseguido ainda tornar a horta produtiva, alegando que o adubo utilizado não é próprio para hortaliças.

Maria, disse que eles ganharam, do antigo patrão estrume de gado para fertilizar a horta, mas ainda não arrumaram um transporte para ir buscá-lo em Sobradinho. Orgulhosa, afirma que todos os filhos que estudaram em 87 foram aprovados.

Com apenas 13 anos, Angela Maria de Araújo é responsável pela casa, enquanto o pai, José Ozersino da Silva, trabalha na plantação e a mãe, Edenisa de Araújo Silva, é funcionária da lavanderia de um hospital do Lago Sul, e só chega em casa depois das 20h00. Angela conta que a família está satisfeita com a mudança para a Agrovila,

pois antes eram empregados numa chácara, em Sobradinho. A maior preocupação de Angela é com relação à escola, pois cursará a sétima série este ano e a escola local não tem segundo grau.

Agrovila II

Funcionando no mesmo esquema da Agrovila I, o segundo assentamento ocorreu há cerca de 30 dias, com 60 famílias. Esses moradores utilizarão a escola da primeira Agrovila e disporão da mesma quantidade de terra dos já instalados. Segundo Santina Dias de Souza, a situação desses novos produtores não é tão favorável como a dos outros, uma vez que eles chegaram tarde para o plantio. Ela, seu marido, José Pereira, e os sete filhos estão assentados há 16 dias e sobrevivem da ajuda financeira da Secretaria da Agricultura, de Cz\$ 1.969 por mês. A família de Santina está aguardando o empréstimo do BRB, prometido para este mês, e que até agora não saiu.

Santina já começou a trabalhar na horta, mas queixou-se da terra seca, sendo necessário aguardar até três vezes por dia. "O começo é sempre difícil", lamenta, ressaltando que antes o marido tinha um emprego fixo e que é sempre um risco começar uma vida nova. Apesar das dificuldades, ela já plantou feijão, milho e abóbora no quintal da casa, mas reclama não ter dinheiro para comprar galinhas para criar, ou porcos. "A gente persiste, na esperança de que tudo se ajeite e melhore".